



Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010

**Nº 20120501
Maio - 2012**

Fernando Cavallieri, Adriana Vial - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



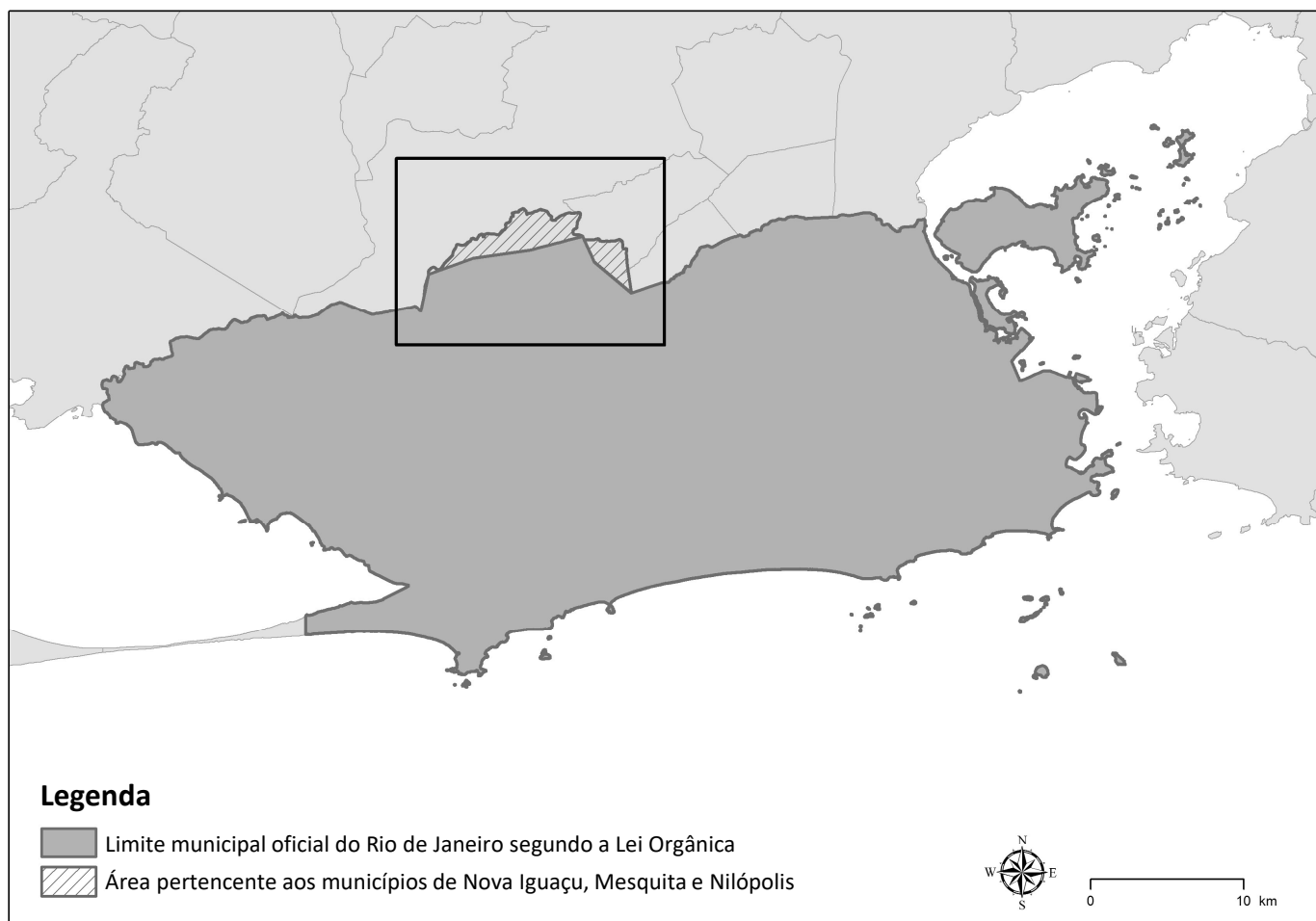
ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal Pereira Passos da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010

Fernando Cavallieri e Adriana Vial – Instituto Pereira Passos

INTRODUÇÃO

Os primeiros dados do Censo 2010 sobre aglomerados subnormais (que no caso do município do Rio de Janeiro, correspondem às favelas ou comunidades urbanizadas) foram divulgados em dezembro de 2011. O IBGE, nesse Censo, realizou uma investigação específica destinada a melhorar os padrões de qualidade na identificação dos aglomerados subnormais, introduzindo inovações gerenciais, metodológicas e tecnológicas. Desse esforço resultou, inclusive, uma publicação especial que, pela primeira vez em nível nacional, apresenta dados individualizados sobre os aglomerados subnormais, subtotais por cidades, cartogramas de resultados e breve análise sobre tais assentamentos¹.

A melhoria da pesquisa, no caso do Município do Rio de Janeiro, contou com intensa participação do IPP-RIO, por meio da Diretoria de Informações da Cidade. Em trabalho conjunto, que começou dois anos antes do Censo, redefiniu-se toda a malha geográfica municipal de setores censitários, que viria a ser usada no Censo de 2010.

Apesar da grande melhoria observada quanto ao Censo anterior, algumas diferenças persistiram em relação aos parâmetros adotados pelo IPP-RIO, principalmente, porque o IBGE impõe um número mínimo de 51 domicílios para considerar um conjunto como aglomerado subnormal. Além disso, algumas outras poucas áreas, apontadas como favelas pelo IPP-RIO, não foram assim consideradas pelo IBGE. Dessa forma, o IPP-RIO, usando suas bases cartográficas e aerofotogramétricas, fez algumas estimativas para complementar os dados, o que, ao fim e ao cabo, resultou num acréscimo de 4% sobre a população calculada pelo IBGE.

Importante frisar que tal procedimento também foi adotado para os resultados do Censo 2000, estimando-se a população e o número de domicílios para todas as favelas então cadastradas, com base nos resultados divulgados pelo IBGE para os setores censitários. Ainda assim, como a base de 2000 do IBGE para assentamentos subnormais apresentava muito mais diferenças em relação ao cadastro municipal de favelas do que em 2010, deve-se tomar muito cuidado ao comparar resultados dos dois Censos.

¹ Ver IBGE. *Censo demográfico 2010. Aglomerados subnormais: primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

O QUADRO NACIONAL

O novo tratamento dado pelo IBGE ao tema dos aglomerados subnormais (AGSN) propiciou a produção de dados abrangentes e reveladores no Censo de 2010. Eles correspondiam a 6% (11,4 milhões) da população brasileira, distribuídos por apenas 323 municípios (6% do número total). Quase a metade desse contingente estava no Sudeste, com destaque para os Estados de São Paulo (2,7 milhões) e do Rio de Janeiro (2,0 milhões). O Pará, com 1,2 milhões de moradores em AGSN, tinha a terceira maior quantidade, embora sua população fosse apenas a nona maior do país.

O IBGE apurou que tais assentamentos eram um fenômeno urbano e metropolitano: 88% dos domicílios em AGSN se concentravam em 20 das 36 regiões metropolitanas, e 45%, em 15 municípios com mais de um milhão de habitantes.

Entre essas 15 supercidades brasileiras, o Rio de Janeiro e São Paulo formam um subgrupo especial, bem distante das demais. Com cerca de 1,4 milhões de moradores em AGS, o Rio é o líder nacional, logo seguido de São Paulo, com 1,3 milhões. Proporcionalmente, contudo, o Rio, com 22% de seus habitantes nessa condição, era o dobro da capital paulista. Salvador, com 882 mil (33%) e Belém, com 758 mil (54%!) formavam o segundo patamar. Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Manaus, São Luís e Guarulhos tinham entre 200 mil e 400 mil habitantes em AGSN e proporções entre 13% e 23%.

Completando a lista das supercidades, nas capitais do Sul (Porto Alegre e Curitiba), Campinas (SP), Brasília e Goiânia no Centro-Oeste a população dos aglomerados não alcançou a cifra de 200 mil. Apenas 5% dos moradores de Brasília (133 mil) e 0,3% de Goiânia (3,5 mil) foram, em 2010, classificados como vivendo em aglomerados subnormais.

As estimativas feitas pelo IPP-RIO em 2010, resultaram da compatibilização do número de domicílios apurados pelo IBGE com os limites das favelas definidos pelo IPP-RIO (posteriormente, projetou-se o número de moradores). Como os limites, adotados pelos dois órgãos, eram em 2010 muito próximos, foram produzidos resultados estatísticos bem mais confiáveis do que no passado.

Mudanças na classificação das favelas

Em 2010, a Prefeitura pôs em marcha o Programa Morar Carioca, destinado a orientar a urbanização e integração das favelas da cidade. Em busca de melhores resultados, “a Prefeitura realizou uma profunda revisão na sua forma de perceber, cadastrar e atuar nas suas áreas de favelas”². Dentre as mudanças adotadas, para fins de racionalizar o planejamento e a

² Ver Prefeitura do Rio de Janeiro. *Morar Carioca – Plano Municipal de Integração de Assentamentos Precários Informais*, 2010, p. 12-14.

intervenção, as áreas foram classificadas quanto à situação no tecido urbano (em complexos ou isoladas), ao seu tamanho e ao grau de urbanização alcançado ao longo do tempo.

O presente trabalho segue essa nova sistemática inaugurada em 2010, reconhecendo que os assentamentos do tipo em questão, com vistas ao planejamento e à execução das políticas públicas, devam ser classificados em dois grandes subgrupos: as favelas, propriamente ditas, e aquelas denominadas, a partir de então, de comunidades urbanizadas.

Na nova tipologia, as favelas foram classificadas como: aquelas que, por se constituírem em áreas de risco ou em locais inadequados para o uso residencial, podem ser consideradas, a princípio, em favelas não urbanizáveis, necessitando de maiores análises para verificação da impossibilidade de urbanização e; urbanizáveis, agrupadas em quatro subcategorias, conforme o tamanho e o grau de urbanização. Além dessas, foi destacada a favela urbanizada, que, segundo definições da Secretaria Municipal de Habitação, é aquela que tenha sido objeto de programas de urbanização integrada, tais como Favela-Bairro (PROAP), Bairro, Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e outros similares, cujo projeto tenha garantido a implantação de infraestrutura básica, equipamentos públicos e níveis de acessibilidade satisfatórios; ou que, por esforço próprio de seus moradores e ações públicas diversas, ao longo do tempo, conseguiu alcançar uma situação bastante satisfatória de urbanização³.

O esforço de urbanização das favelas

A Prefeitura vem há cerca de 20 anos intensificando seus programas de melhoramentos de favelas, que consistem, basicamente, em implantar todos os serviços de infraestrutura sanitária, sistemas de circulação, equipamentos sociais, educacionais, de lazer e de esportes. Além dessa completa urbanização, têm sido executados diversos projetos de desenvolvimento social, de adoção de normas urbanísticas e edilícias e de controle do uso do solo.⁴

Para fins de melhor planejar a ação governamental, adotou-se a categoria comunidade urbanizada para diferenciar favelas que receberam pouca ou nenhuma melhoria daquelas que passaram por intervenções muito mais completas e transformadoras. Analogamente, para a mesma finalidade, foram consideradas outras categorias, como se disse anteriormente: favelas pequenas, com menos de 100 domicílios; favelas entre cerca de 100 e 500 domicílios; favelas com mais de 500 domicílios, parcialmente urbanizadas, favelas com mais de 500 domicílios, em processo de urbanização e favelas com mais de 500 domicílios, não urbanizadas.

³ SMH e IPP-RIO. Relatório interno, 2009 (preparatório do Programa Morar Carioca).

⁴ Sobre o processo recente de urbanização de favelas no Rio, ver Cavallieri, F.. Favela-Bairro: regularização de áreas informais no Rio de Janeiro” in: Abramo, Pedro (org.). *A cidade da informalidade*. Rio de Janeiro: Sette Letras/ FAPERJ, 2003

Comunidade urbanizada representa, portanto, um tipo de assentamento habitacional que, tendo se originado como uma favela, galgou um novo e melhor patamar, dentro do contínuo processo de urbanização e reurbanização a que estão submetidos, em maior ou menor grau, todos os espaços da cidade. Contudo, tal tipo de habitat continua mantendo especificidades na sua estruturação socioespacial, nos padrões construtivos de suas edificações e nas formas de organização da vida cotidiana, o que justifica mantê-los numa classificação própria.

Na realidade, a cidade é formada por uma variada tipologia de habitats que, para fins de conhecimento e atuação governamental, é importante considerar: bairro tradicional, favelas, loteamentos, conjuntos habitacionais, cortiços, condomínios verticais e horizontais, vilas e outros.

Assim, faz sentido comparar a população moradora em comunidades urbanizadas com aquela resultante da soma desta com a população moradora em favelas, de acordo com a atual sistemática adotada pela Prefeitura. Tal comparação permite quantificar e relativizar, em cada parte e no todo da cidade, o esforço de urbanização de favelas, realizado, ao longo do tempo, não só pelo Poder Público, como também por moradores e demais organizações sociais. A próxima tabela mostra os dados relativos ao ponto apresentado.

Tabela 1 - Proporção da população de comunidades urbanizadas sobre a população total das favelas, por Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro -2010

Área de Planejamento	Total (A)	Comunidades Urbanizadas (B)	Proporção B/A
Total	1.443.773	283.058	20%
AP1 - Central	103.296	28.060	27%
AP2 - Zona Sul	174.149	58.305	33%
AP3 - Zona Norte	654.755	149.014	23%
AP4 - Barra/Jacarepaguá	236.834	13.310	6%
AP5 - Zona Oeste	274.739	34.369	13%

Fonte - Estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

Nota: Em Comunidades Urbanizadas estão incluídas as situadas em complexos e as isoladas

Um quinto da população das favelas vivia em 2010 em comunidades consideradas urbanizadas. Na Zona Sul (incluída a Grande Tijuca), essa proporção se elevava a um terço, mas na AP 4 e na AP 5 era de apenas 6% e 13%. Com proporções intermediárias, estavam a Zona Central, com 27 % e a Zona Norte, com 23%. Essa última, no entanto, em função de ser a região mais populosa da cidade, congregava de longe o maior montante absoluto de habitantes de comunidades consideradas urbanizadas: 149 mil pessoas.

Tendo em vista possibilitar comparações com anos anteriores, as tabelas e análises que se seguem serão baseadas na população dos assentamentos, tipo favela, como um todo, nela incluídas as consideradas como comunidades urbanizadas.

População residente por Áreas de Planejamento

A distribuição espacial da população das favelas não é homogênea em termos das diferentes áreas da cidade. A tabela 2 evidencia tais diferenças.

Tabela 2 - População de favelas por Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro -2010

Área de Planejamento	Cidade (A)	Favela (B)	(B) / (A)
Total	6.320.446	1.443.773	23%
AP1 - Central	297.976	103.296	35%
AP2 - Zona Sul	1.009.170	174.149	17%
AP3 - Zona Norte	2.399.159	654.755	27%
AP4 - Barra/Jacarepaguá	909.368	236.834	26%
AP5 - Zona Oeste	1.704.773	274.739	16%

Fonte - Cidade: IBGE. Censo 2010; Favela: estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

Em 2010, a população residente em favelas representava 23% do total da população carioca, ou 1.443 mil habitantes. As proporções variavam significativamente entre as regiões da cidade, com amplo predomínio da AP 1. Nela se localizam bairros como Rio Comprido, São Cristóvão, Santa Teresa, Catumbi, Mangueira e outros onde tradicionalmente se localizam muitas favelas. Embora, em termos absolutos a população favelada da AP 1 seja a menor da cidade (cerca de 103 mil habitantes), sua proporção em relação à população total da área era a maior – 35%.

A seguir, com cerca de 26/27%, vinham as AP3 (Zona Norte) e AP 4 (Barra e Jacarepaguá), com contingentes bem maiores do que na AP1: 654 mil e 236 mil moradores, respectivamente moravam em favelas. As menores e quase idênticas proporções de habitantes em favelas se localizavam nas zonas Oeste (16%) e Sul (17%). Em termos absolutos, no entanto, os 274 mil favelados da Zona Oeste representavam cerca de 100 mil a mais do que na Zona Sul

Estimativa do crescimento entre 2000 e 2010

Nesse tópico, comparamos as estimativas feitas pelo IPP para a população favelada, tanto para 2000 quanto para 2010, em função das ressalvas técnicas enfatizadas pelo próprio IBGE de se comparar seus dados de 2010 com os dos anos anteriores. Ao que tudo indica, as favelas continuaram a crescer na última década, numa velocidade superior à da cidade como um todo.

Entre 2000 e 2010, a população do Rio, como um todo, passou de 5.857.994 para 6.320.446 habitantes, representando um crescimento de 8%. Mas, enquanto as favelas se expandiram a uma taxa de 19%, a população da “não-favela” cresceu apenas 5% (TABELA 3).⁵

Torna-se difícil verificar se tem havido aceleração ou não desse crescimento, porque não se dispõe de dados comparáveis para 1991 (ano do Censo imediatamente anterior), uma vez que não há uma estimativa para aglomerados subnormais que tenha sido feita nos mesmos moldes que para 2000 e 2010.

Tabela 3 – Estimativa da variação da população moradora em favela e não-favela, por Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro - 2000 e 2010

Áreas de Planejamento	Variação % da população - 2000 - 2010	
	Favela	Não Favela
Total	19%	5%
AP1 - Central	28%	4%
AP2 - Zona Sul	15%	-1%
AP3 - Zona Norte	11%	-1%
AP4 - Barra/Jacarepaguá	53%	28%
AP5 - Zona Oeste	15%	8%

Fonte - Cidade: IBGE. Censo 2010; Favela: estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

O grande crescimento relativo das favelas se deu na área que mais se expande na cidade, não só demograficamente, como também em criação de empregos atrativos para as pessoas que habitam tais tipos de assentamentos. De fato, a região de Barra/Jacarepaguá (AP 4) registrou uma enorme ampliação de sua população favelada (53% em dez anos!). Aí também o crescimento da população não-favelada foi recordista na cidade (28%).

Na região do Centro e sua periferia imediata observou-se a segunda maior taxa de crescimento das favelas (28%), embora bem distante da primeira colocada. Nessa região central, os moradores da “não-favela” cresceram apenas 4%.

A Zona Sul teve expressivo crescimento da população em favelas (15%) e um decréscimo de 1%, fora delas.

Fenômeno semelhante ocorreu na Zona Norte: 11% contra -1%. Já na Zona Oeste, ocorreu crescimento de 8% da população moradora fora de favelas, mas a das favelas cresceu a uma taxa de 15%, quase duas vezes maior.

⁵ Por meio de uma metodologia simplificada e precária, o IPP, com base em uma série de ortofotos da cidade e nos dados dos setores censitários do Censo 2000 do IBGE, estimou uma população de cerca de 1 milhão e 214 mil vivendo em favelas em 2000.

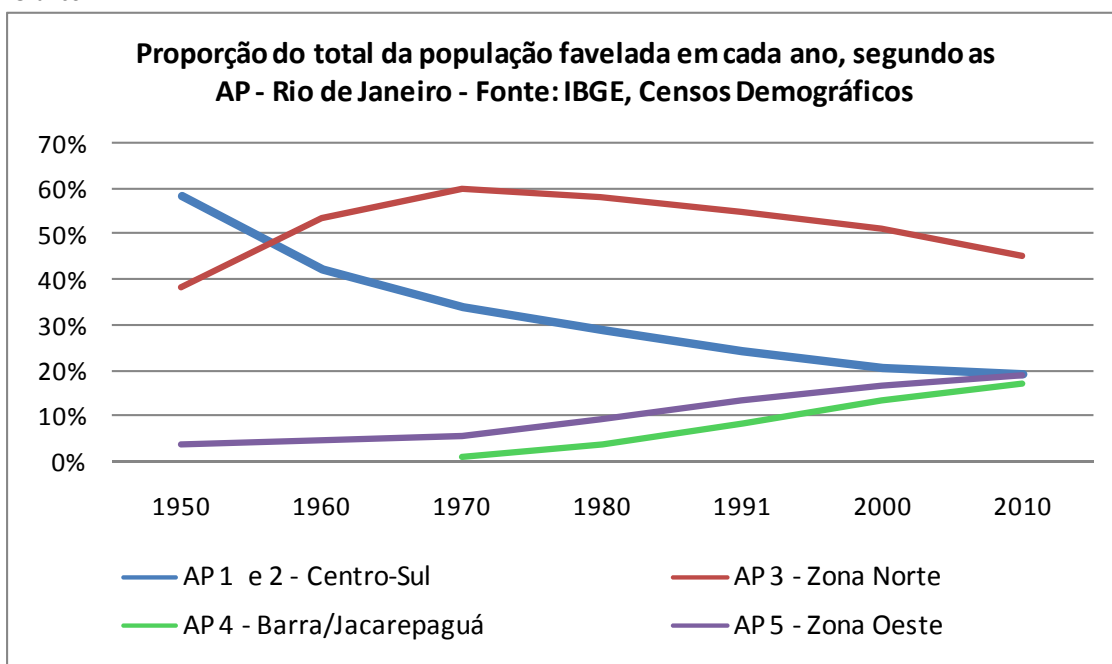
Deslocamento espacial 1950-2010

Para examinar a localização das populações faveladas dentro do município, ao longo do tempo, e permitir a comparação dos dados atuais com os de censos anteriores, usou-se, em todos os anos, os números do IBGE. Dessa forma, trabalhou-se com dados mais homogêneos, pois só se dispõem de estimativas do IPP para os dois últimos censos.

As proporções da população moradora em favelas variam bastante entre as diversas regiões da cidade e, obviamente, refletem o peso relativo da distribuição demográfica intraurbana.

Fatores ligados ao processo histórico de ocupação, à localização de atividades econômicas e de serviços públicos e à disponibilidade de terra vêm, ao longo do tempo, condicionando o surgimento e a consolidação desse tipo de assentamento habitacional. Observa-se uma forte dinâmica de mudança de localização das favelas, nos últimos 50 anos, dirigindo-se das áreas mais centrais, na porção leste da cidade, para as mais periféricas, na porção oeste. O gráfico 1, trabalhando com grandes números, evidencia a dinâmica de mudança espacial das favelas desde 1950.

Gráfico 1



Nota: Para atenuar imprecisões, os dados das AP 1, de pequena expressão, foram agregados aos da AP 2.

Observa-se nitidamente o percurso ascendente das curvas correspondentes à AP 5 e à AP 4, regiões mais periféricas com grande disponibilidade de terra relativamente barata e, no caso da Barra da Tijuca, com muitas atividades empregadoras de mão de obra não especializada (construção civil, comércio e serviços gerais).

Por outro lado, a zona Centro-Sul e sua extensão suburbana ao Norte, tradicionais localizações dos mercados de trabalho, de serviços públicos e privados e de meios de transporte, que até os anos 1970/80 eram redutos de grandes e médias “favelas”, vão nitidamente perdendo terreno.

No último ano do gráfico, há uma convergência das curvas relativas às regiões Centro-Sul, Oeste e Barra e Jacarepaguá em torno da proporção de 20% cada uma, enquanto a curva das favelas da AP-3 (a mais populosa da cidade, em termos gerais), embora declinante, represente cerca de 45% do total dos moradores em favelas no Rio.

Distribuição por Áreas de Planejamento

Apesar da tendência de mudança de localização verificada no tópico anterior, a grande porção situada a leste do município que se estende de norte a sul, formada pelas AP 1, 2 e 3, persiste com a maior quantidade de residentes nos assentamentos precários aqui analisados, conforme se vê mais detalhadamente na próxima tabela .

Tabela 4 - Proporção da população da cidade e das favelas sobre os respectivos totais, por Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro -2010

Áreas de Planejamento	População Residente			
	Cidade	Proporção	Favela	Proporção
Total	6.320.446	100%	1.443.773	100%
AP1 - Central	297.976	5%	103.296	7%
AP2 - Zona Sul	1.009.170	16%	174.149	12%
AP3 - Zona Norte	2.399.159	38%	654.755	45%
AP4 - Barra/Jacarepaguá	909.368	14%	236.834	16%
AP5 - Zona Oeste	1.704.773	27%	274.739	19%

Fonte - Cidade: IBGE. Censo 2010; Favela: estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

A população favelada, de modo geral, acompanha a distribuição da população total por Área de Planejamento, com os seguintes destaques:



- O número de habitantes da Zona Norte são maioria, tanto na cidade como um todo, quanto nas favelas, sendo que o percentual dessas últimas superou o relativo ao população geral de 45% para 38%;
- As proporções de população instalada nas favelas da Baixada de Jacarepaguá (AP 4) e na Área Central (AP1) também são maiores do que as da população geral (16% contra 14% e 7% contra 5%), mas em termos bem menores do que no caso anterior;
- Situação oposta ocorre na Zona Sul (AP2) e na Zona Oeste (AP4) em que o peso da população geral é maior do que o da população favelada.

Distribuição por Regiões Administrativas

O município do Rio de Janeiro é dividido oficialmente em 33 Regiões Administrativas - RA. Em 2010, em todas elas havia favelas, mas a distribuição da sua população, entre as 33 regiões, era muito diferente. Se no Centro os moradores em favelas eram apenas 108 habitantes (menos do que 0,1% do total), em Jacarepaguá alcançaram quase 180 mil, representando cerca de 12% do contingente total de favelas. Esses e outros dados constam da próxima tabela que apresenta as RA's ordenadas, da maior para a menor, segundo o número de moradores em favelas.

Tabela 5 - Proporção da população das favelas localizadas em cada Região Administrativa sobre o total da população de favelas - Município do Rio de Janeiro – 2010

Regiões Administrativas	População Residente	
	Favelas	Proporção
Total	1.443.773	100,0%
Jacarepaguá	177.837	12,3%
Bangu	95.518	6,6%
Pavuna	95.065	6,6%
Complexo da Maré	75.720	5,2%
Rocinha	69.356	4,8%
Ilha do Governador	67.084	4,6%
Campo Grande	65.404	4,5%
Complexo do Alemão	60.500	4,2%
Santa Cruz	54.853	3,8%
Méier	54.831	3,8%
Barra da Tijuca	54.401	3,8%
Ramos	53.236	3,7%
Madureira	50.133	3,5%
Penha	47.710	3,3%
Vigário Geral	40.783	2,8%
São Cristóvão	40.250	2,8%
Jacarezinho	33.836	2,3%
Vila Isabel	30.695	2,1%
Guaratiba	30.387	2,1%
Irajá	29.527	2,0%
Realengo	28.577	2,0%
Rio Comprido	28.021	1,9%
Tijuca	28.004	1,9%
Anchieta	25.080	1,7%
Inhaúma	21.250	1,5%
Portuária	21.168	1,5%
Lagoa	19.002	1,3%
Botafogo	14.998	1,0%
Santa Teresa	12.841	0,9%
Copacabana	12.094	0,8%
Cidade de Deus	4.596	0,3%
Paqueta	908	0,1%
Centro	108	0,01%

Fonte - Estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

Alguns pontos merecem ser sublinhados:

Com mais de 50 mil moradores em favelas cada uma, apenas treze RA's - Jacarepaguá, Bangu, Pavuna, Complexo da Maré, Rocinha, Ilha do Governador, Campo Grande,

- Complexo do Alemão, Santa Cruz, Méier, Barra da Tijuca, Ramos e Madureira - abrigavam, em conjunto, mais de dois terços (67%) de todo o contingente favelado da cidade;
- A proporção da Região de Jacarepaguá (12,3%) sobre a segunda colocada – Bangu, 6,6% - era quase o dobro.
- Tais Regiões, líderes do *ranking*, se distribuíam por todas as Áreas de Planejamento da Cidade, com exceção da AP 1 – Zona Central, onde a majoritária RA de São Cristóvão só contribuiu com 2,8% da população favelada total;
- Centro, Paquetá, Cidade de Deus, Copacabana e Santa Teresa, por sua vez, não chegaram sequer à marca dos 14 mil habitantes em favelas, abrangendo, em conjunto, pouco mais de 2% do total;

Proporção em cada Região Administrativa

A tabela 6, a seguir, evidencia como as cinco AP's e as 33 RA's estavam em 2010 quanto ao número e a proporção de moradores em favelas. Como já apontado anteriormente, há favelas em todas as Regiões Administrativas da cidade.

A leitura dos dados permitem os seguintes destaques:

- Na área central da cidade (AP1), onde se verifica a maior proporção de favelas (35%) estavam também Regiões Administrativas com grande presença de moradores nesse tipo de habitat. São Cristóvão e Portuária (em torno de 45%), Rio Comprido e Santa Teresa (em torno de 35%) demonstram bem como as favelas buscaram a proximidades com os mercados de trabalho, abundantes, sobretudo na RA do Centro. Palco de profundas reformas urbanas que expulsaram os mais pobres e local de predomínio das atividades econômicas, o Centro reúne há muitas décadas, poucos moradores, e em 2010, havia apenas 108 habitantes em uma única e pequena favela.
- Na AP2 (Zona Sul e adjacências), com cerca de um milhão de habitantes e alta densidade demográfica, localizam-se bairros nobres de classes alta e média alta e vivem pouco mais de 174 mil pessoas em favelas – a segunda menor proporção em

toda a cidade, 17%. Não fosse a Rocinha, uma “RA-favela”⁶, com seus 69 mil moradores, e Vila Isabel e Tijuca (30 mil e 28 mil) essa percentagem seria bem mais baixa, pois em nenhuma das demais regiões, a proporção variava entre 6 e 11%.

- A AP 3, território dos tradicionais subúrbios surgidos ao longo das estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina, é de longe onde se localiza o maior contingente de moradores em favelas, totalizando mais de 650 mil habitantes nessa situação. Relativamente próxima do centro de negócios e empregos e, em passado recente, concentrando muitas indústrias, sempre atraiu as classes trabalhadoras, por suas vantagens locacionais.
- Nesta região, destacam-se as chamadas RA- favela (Jacarezinho, Complexo do Alemão e Maré) com enorme proporção de moradores nas mesmas (89%, 87% e 58%, respectivamente). Na AP 3, destacam-se ainda Pavuna (46%) e Ramos (35%);
- A Baixada de Jacarepaguá (AP4), já está se aproximando de um milhão de habitantes, 26% dos quais residindo em favelas, praticamente o mesmo nível da zona suburbana, muita mais antiga e consolidada. Na AP4, as proporções de favelados oscilam bastante, variando de expressivos 31% na RA de Jacarepaguá, a 18% na Barra da Tijuca e a 13% na Cidade de Deus, majoritariamente formada por conjuntos habitacionais;
- As Regiões Administrativas da Zona Oeste (AP5), segunda mais populosa AP da cidade (um milhão e 700 mil habitantes), região periférica e de grande expansão demográfica, acusaram no Censo de 2010 proporções de favelados que não ultrapassavam os 25%, observados em Guaratiba e 22% em Bangu. Campo Grande, Realengo e Santa Cruz apresentaram percentuais entre 12% e 15%.
- A Zona Oeste, como um todo, embora seja a AP proporcionalmente mais pobre de todas as cinco, tinha em 2010 o menor percentual de população favelada da cidade – 16%. Dois fatores podem explicar tal situação: a não proximidade com os núcleos de trabalho e emprego, um dos aspectos determinantes para a fixação das favelas e a grande presença na região de loteamentos irregulares de baixa renda;
- Em resumo, as maiores RA's, em termos da participação de moradores em favelas em sua população, eram: Rocinha, Jacarezinho e Complexo do Alemão, acima de 87%; Complexo da Maré, Pavuna, Portuária, Rio Comprido e Ramos variando de 35% a 58%.

⁶ Rocinha é uma das quatro “RA-favela” criadas na década de 1980 para facilitar a atuação do Poder Público nessas áreas superdensas. As outras foram Complexo do Alemão, Complexo da Maré e Jacarezinho. A RA de Cidade de Deus, surgida na mesma época, é um vasto conjunto habitacional que abrigou população originária de diversas favelas.

Tabela 6 - Proporção da população das favelas, sobre as populações das Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro -2010

Regiões Administrativas	População Residente		
	Cidade (A)	Favelas (B)	Proporção (B) / (A)
Portuária	48.664	21.168	43%
Centro	41.142	108	0%
Rio Comprido	78.975	28.021	35%
São Cristóvão	84.908	40.250	47%
Paqueta	3.361	908	27%
Santa Teresa	40.926	12.841	31%
AP1	297.976	103.296	35%
Botafogo	239.729	14.998	6%
Copacabana	161.191	12.094	8%
Lagoa	167.774	19.002	11%
Tijuca	181.810	28.004	15%
Vila Isabel	189.310	30.695	16%
Rocinha	69.356	69.356	100%
AP2	1.009.170	174.149	17%
Ramos	153.177	53.236	35%
Penha	185.716	47.710	26%
Inhaúma	134.349	21.250	16%
Méier	397.782	54.831	14%
Irajá	202.952	29.527	15%
Madureira	372.555	50.133	13%
Ilha do Governador	212.574	67.084	32%
Anchieta	158.318	25.080	16%
Pavuna	208.813	95.065	46%
Jacarezinho	37.839	33.836	89%
Complexo do Alemão	69.143	60.500	87%
Complexo da Maré	129.770	75.720	58%
Vigário Geral	136.171	40.783	30%
AP3	2.399.159	654.755	27%
Jacarepaguá	572.030	177.837	31%
Barra da Tijuca	300.823	54.401	18%
Cidade de Deus	36.515	4.596	13%
AP4	909.368	236.834	26%
Bangu	428.035	95.518	22%
Campo Grande	542.084	65.404	12%
Santa Cruz	368.534	54.853	15%
Guaratiba	123.114	30.387	25%
Realengo	243.006	28.577	12%
AP5	1.704.773	274.739	16%

Fonte - Cidade: IBGE. Censo 2010; Favela: estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

Destaques de favelas por regiões da cidade

As dez maiores favelas, em número de moradores em 2010, totalizavam quase 400 mil habitantes, ou um terço do total da população favelada. Com exceção da Rocinha, a maior de todas tanto no Rio quanto no Brasil (ver próxima caixa de texto), situada na AP 2 – Zona Sul – todas as demais estão agrupadas em complexos, segundo a nova metodologia de classificação, adotada a partir do Programa Morar Carioca, lançado em 2010 pela Prefeitura do Rio.

Tabela 7 - Dez maiores favelas da cidade - Município do Rio de Janeiro -2010

Tabela 7 - Dez maiores favelas da cidade - Município do Rio de Janeiro -2010

Favelas	Regiões Administrativas	Áreas de Planejamento	População IPP 2010
Rocinha	Rocinha	2	69.161
Complexo da Maré	Complexo da Maré	3	64.094
Complexo de Rio das Pedras	Jacarepaguá	4	63.484
Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	3	60.583
Complexo da Fazenda Coqueiro	Bangu	5	45.415
Complexo da Penha (Vila Cruzeiro)	Penha	3	36.862
Complexo do Jacarezinho	Jacarezinho	3	34.603
Complexo de Acari	Pavuna	3	21.999
Complexo de Vigário/ Lucas	Vigário Geral	3	20.570
Complexo do Bairro da Pedreira	Pavuna	3	20.515

Fonte - Estimativa IPP sobre IBGE. Censo 2010

Área de Planejamento 1

A área central e adjacências, correspondente à AP 1, não comportava em 2010 grandes complexos de favelas, mas vale registrar os da Mangueira com 13.908 moradores, da Vila Arará (8.789) e do Tuiuti (5.718), na RA de São Cristóvão; os do Turano (10.569), de São Carlos (8.180), Catumbi (6.796), todos os três na RA de Rio Comprido; e o da Providência na Zona Portuária – onde surgiu a primeira favela do país - com 4.354 moradores. Além desses complexos, Barreira do Vasco, favela isolada, na RA de São Cristóvão, possuía em 2010 quase 8 mil moradores e Parque Boa Esperança, no bairro do Caju, Zona Portuária, contava com cerca de 5 mil habitantes.

FAVELAS DO RIO ENTRE OS MAIORES AGLOMERADOS BRASILEIROS

No Censo de 2010, o IBGE inovou ao pesquisar o tema dos aglomerados subnormais (AGSN). Entre as principais mudanças, destacam-se o aperfeiçoamento dos procedimentos operacionais de pesquisa, a utilização de ferramentas de geoprocessamento e a incorporação de novas tipologias regionais de assentamentos da mesma natureza. Esse novo tratamento censitário dado ao assunto, permitiu algo que antes só podia ser feito entre poucos municípios brasileiros – a comparação completa a nível nacional. Em outras palavras, a partir de 2010 os dados de todos aglomerados subnormais podem ser cotejados entre si. Não importa a região do país, a característica morfológica do assentamento, ou sua denominação local, a comparação é possível.

O IBGE divulgou, também pela primeira vez, a listagem completa de todos os 6.329 AGSN brasileiros e apresentou dos dados para cada um, tratados individualmente, mesmo quando se apresentassem como uma área contígua, formando um “complexo” de assentamentos.

Entre os seis maiores aglomerados do Brasil, todos com mais de 50mil habitantes, dois eram cariocas e ocupavam a primeira e a terceira posição: Rocinha e Rio das Pedras. Todos os outros quatro estão em Brasília, São Luís, Belém e Recife (veja abaixo). Para se ter uma ideia, apenas 16% dos 5.565 municípios brasileiros pesquisados pelo IBGE em 2010 tinham mais de 50 mil habitantes. Os mega-aglomerados subnormais e suas populações:

Rocinha – Rio de Janeiro - 69 161 habitantes

Sol Nascente – Brasília – 56 483 habitantes

Rio das Pedras – Rio de Janeiro – 54 793 habitantes

Coradinho – São Luís – 53 945 habitantes

Baixadas das Estradas Nova Jurunas – Belém – 53 129 habitantes

Casa Amarela – Recife – 53 030 habitantes

Se os complexos tivessem sido considerados (conjuntos de AGSN), na lista dos com mais de 50 mil moradores também entrariam os Complexos da Maré (64.094) e do Alemão (60.583).

Área de Planejamento 2

Na AP 2, formada pelos bairros nobres das regiões da Zona Sul, da Tijuca e de Vila Isabel, a maior favela é também a maior da cidade e do Brasil (ver próxima caixa de texto): Rocinha, com cerca de 69 mil moradores. Essa comunidade ampliou sua população em quase 13 mil pessoas, um crescimento de 23% em dez anos.

Logo após a Rocinha, mas com muito menos população, vem o Complexo do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, com cerca de 19 mil habitantes. Outros assentamentos importantes são:

- Na RA da Lagoa – Vidigal, com 9.678 habitantes, conjunto Cantagalo/Pavão-Pavãozinho (10.338);
- Na RA da Tijuca – Complexo do Borel com 10.090 moradores.

Área de Planejamento 3

Das dez maiores favelas da cidade em número de habitantes (ver tabela 7), sete estão na AP 3: Complexos da Maré (64.094), do Alemão (60.583), da Penha (36.862), do Jacarezinho (34.603), de Acari (21.999), de Vigário Geral/Parada de Lucas (20.570) e do Bairro da Pedreira (20.515), na Pavuna. Tal fato, por si só mostra a importância que os grandes conjuntos favelados assumem na paisagem urbana da chamada Zona Norte da cidade.

Além desses, que se encontram entre os dez maiores, os conjuntos de Manguinhos (20.039) em Ramos, do Morro do Dendê (17.210) na Ilha do Governador, do Morro do Chapadão (15.561) na Pavuna, do Bairro Proletário do Dique (15.550), em Vigário Geral, e do Lins (15.105) na RA do Meier, todos com mais de 15 mil habitantes, também se destacam.

Área de Planejamento 4

O Complexo de Rio das Pedras com 63.484 habitantes teve, em todo o município, o maior crescimento, em termos absolutos: cerca de 20 mil pessoas o que representou um acréscimo de cerca da metade da população que tinha em 2000. Situado em Jacarepaguá, é, de longe, o maior aglomerado de favelas daquela região, a AP-4, que também abrange as RA's da Barra da Tijuca e Cidade de Deus. Para se ter uma ideia da grandeza de Rio das Pedras, o segundo maior complexo de favelas da AP-4 é o da Colônia Juliano Moreira que tinha pouco mais de 15 mil habitantes à época do último Censo.

Depois desses dois grandes aglomerados de favelas, aparecem outros também dignos de nota na Região:

- Em Jacarepaguá, os complexos, do Comandante Luis Souto (7.792), do Canal do Anil (6910), da Fazenda Mato Alto (6.808);
- Na Barra da Tijuca, os complexos da Tijuquinha (8.908 habitantes), Canal das Tachas (6.006) e Muzema (5.980);
- Vila Nova Esperança, com 5.501 habitantes, em Jacarepaguá e Canal do Cortado, com 5.130 moradores, na Barra da Tijuca, duas favelas isoladas.

Nessa área de Planejamento, dominada pela Baixada de Jacarepaguá, há um sem número de pequenas favelas isoladas que experimentaram grandes taxas de crescimento no período 2000-2010, mas cuja população individual ainda é relativamente pequena (uma média de 600 pessoas).

Área de Planejamento 5

A Zona Oeste da cidade, embora uma região de expansão relativamente recente já acusa a existência de grandes aglomerados favelados, entre os quais, os maiores complexos eram:

- Fazenda Coqueiro – 45.415 habitantes, na RA de Bangu;
- Vila do Vintém - 15.298 habitantes, na RA de Realengo;
- Nova Cidade - 14.193 habitantes, na RA de Campo Grande, a única favela isolada;
- Três Pontes – 10.694 habitantes, na RA de Santa Cruz;
- Vila Eugênia – 10.430 habitantes, na RA de Bangu;
- Saquaçú - 9.434 habitantes, na RA de Santa Cruz;
- Tibagi - 7.981 habitantes, na RA de Bangu;
- Alto Kennedy - 7.645 habitantes, na RA de Bangu.

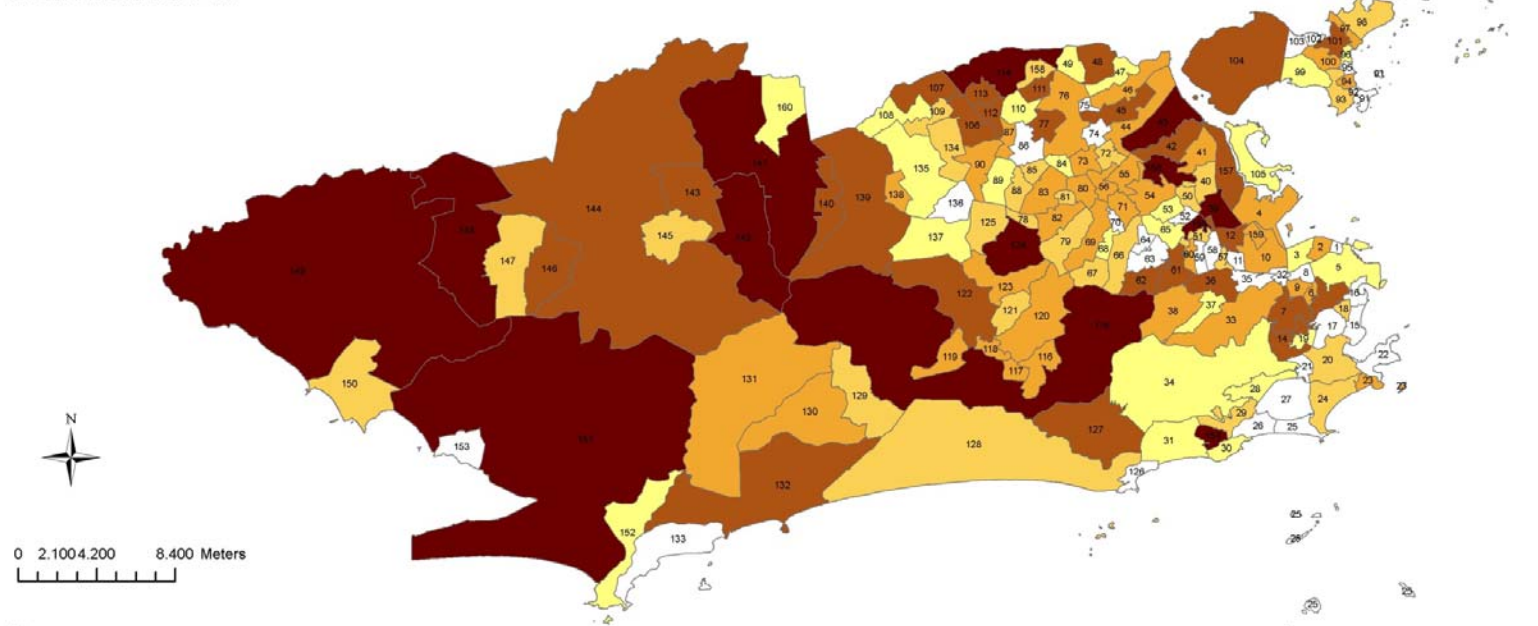
A presença de favelas nos bairros

Devido à grande quantidade de bairros oficiais existente no Rio, optou-se por apresentar, tão somente, uma visão geral da distribuição da população moradora em favelas (não incluídas as comunidades urbanizadas). Para isso, elaborou-se um mapa temático que atribui cores a cada um dos 160 bairros cariocas. No mapa, a seguir, que encerra este trabalho, quanto mais escura a cor do bairro, maior a quantidade de pessoas morando em favela.

Vinte e um bairros não tinham favelas em 2010. A variação da população de moradores em favelas era enorme, indo de 44 habitantes na Cidade Universitária a quase 90 mil no bairro de Jacarepaguá (ver mapa 1).

POPULAÇÃO EM FAVELAS POR BAIRRO - 2010

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Instituto Pereira Passos - IPP



Fonte:
Base Cartográficas: IPP/DIC
População: Estimativa IPP sobre IBGE, Censo 2010

001 - Saúde	022 - Urca	043 - Penha	064 - Todos os Santos	085 - Turipeçu	106 - Guadalupe	127 - Ipanhangá	148 - Paciência
002 - Gamboa	023 - Leme	044 - Penha Circular	065 - Cachambi	086 - Rocha Miranda	107 - Anchieta	128 - Barra da Tijuca	149 - Santa Cruz
003 - Santo Cristo	024 - Copacabana	045 - Bris de Piná	066 - Engenho de Dentro	087 - Honório Gurgel	108 - Parque Anchieta	129 - Camomila	150 - Sepeliba
004 - Caju	025 - Ipanema	046 - Cordovil	067 - Águas Santa	088 - Oswaldo Cruz	109 - Ricardo de Albuquerque	130 - Vargem Pequena	151 - Guaratiba
005 - Centro	026 - Leblon	047 - Parada de Lucas	068 - Encantado	089 - Bento Ribeiro	110 - Coelho Neto	131 - Vargem Grande	152 - Barra de Guaratiba
006 - Catumbi	027 - Lagoa	048 - Vigário Geral	069 - Piedade	090 - Marchal Hermes	111 - Acari	132 - Recreio dos Bandeirantes	153 - Pedra de Guaratiba
007 - Rio Comprido	028 - Jardim Botânico	049 - Jardim América	070 - Abolição	091 - Ribeira	112 - Barros Filho	133 - Grumari	154 - Rocinha
008 - Cidade Nova	029 - Glávies	050 - Higienópolis	071 - Piarres	092 - Zumbi	113 - Costa Barros	134 - Decodoro	155 - Jacarezinho
009 - Estácio	030 - Vidigal	051 - Jacaré	072 - Vila Kosmos	093 - Caciaú	114 - Pavuna	135 - Vila Militar	156 - Complexo do Alemão
010 - Imperial São Cristóvão	031 - São Conrado	052 - Maria de Graça	073 - Vila Cosmos	094 - Pitangueiras	115 - Jacarepaguá	136 - Campo dos Afonsos	157 - Complexo da Maré
011 - Mangueira	032 - Praça da Bandeira	053 - Dai Castilho	074 - Vila da Penha	095 - Praia da Bandeira	116 - Anil	137 - Jardim Sulacap	158 - Parque Colúmbia
012 - Benfica	033 - Tijuca	054 - Inhaúma	075 - Vista Alegre	096 - Cocotá	117 - Gardênia Azul	138 - Magalhães Bastos	159 - Vasco da Gama
013 - Paqueta	034 - Alto da Boa Vista	055 - Engenho da Rainha	076 - Inajá	097 - Bancários	118 - Cidade de Deus	139 - Realengo	160 - Gerencino
014 - Santa Teresa	035 - Maracanã	056 - Tomás Coelho	077 - Colégio	098 - Freguesia	119 - Curicica	140 - Padre Miguel	
015 - Flamengo	036 - Vila Isabel	057 - São Francisco Xavier	078 - Campinho	099 - Jardim Guanabara	120 - Freguesia	141 - Banqu	
016 - Glória	037 - Andaraí	058 - Rocha	079 - Quintino Bocaiuva	100 - Jardim Carioca	121 - Pechincha	142 - Senador Camará	
017 - Laranjeiras	038 - Grajaú	059 - Riachuelo	080 - Cavalcanti	101 - Tauá	122 - Taquara	143 - Santíssimo	
018 - Catete	039 - Mangueinhos	060 - Sampaio	081 - Engenheiro Leal	102 - Moiné	123 - Tanque	144 - Campo Grande	
019 - Cosme Velho	040 - Borsucosso	061 - Engenho Novo	082 - Cascadura	103 - Portuguesa	124 - Praça Saca	145 - Senador Vasconcelos	
020 - Botafogo	041 - Ramos	062 - Lins de Vasconcelos	083 - Madureira	104 - Galeão	125 - Vila Valqueire	146 - Inhoaíba	
021 - Humaitá	042 - Olaria	063 - Méier	084 - Vaz Lobo	105 - Cidade Universitária	126 - Joá	147 - Cosmos	

